

VITÓRIA SILVA PAIXÃO

**SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE MARIA MONTESSORI PARA O
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS**

GOIÂNIA

2021

VITÓRIA SILVA PAIXÃO

**SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE MARIA MONTESSORI PARA O
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS**

Monografia elaborada para fins de avaliação parcial, para conclusão do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Professora Orientadora: Dra. Estelamaris Brant Scarel

GOIÂNIA

2021

VITÓRIA SILVA PAIXÃO

**SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE MARIA MONTESSORI PARA O PROCESSO DE
ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Pedagoga da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Escola de Formação de Professores e Humanidades.

Professora Orientadora: Dra. Estelamaris Brant Scarel _____

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()

Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Professora convidada: Dra. Daniella Couto Lobo _____

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()

Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Nota Final: _____ ()

Goiânia, ____ de dezembro de 2021.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus que me deu força e sabedoria para concluir meus objetivos durante minha caminhada acadêmica.

Aos meus pais, que sempre me apoiaram e me deram força e muito amor.

Aos meus avós, que não estão mais presentes comigo nesse momento esperado, eles que celebraram comigo quando passei no vestibular e tenho a certeza que irão celebrar lá no céu quando me formar.

À minha professora da infância Daniella Rossana com todo o seu amor ao ensino, dedicava-me a ensinar, certamente esse amor ao ensino me inspirou a seguir essa mesma jornada.

À minha tia Renata Paixão, que me ajudou bastante nessa nova caminhada com materiais e conhecimentos pedagógicos.

À minha orientadora Estelamaris Brant Scarel, pela excelente orientação, dedicação, paciência comigo e profissionalismo.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
CAPÍTULO 1	
MARIA MONTESSORI: VIDA E OBRA	08
1.1 Sobre o Percurso de Vida de Maria Montessori	08
1.2 Produção Intelectual de Maria Montessori	12
1.3 Princípios Básicos de Maria Montessori	15
CAPÍTULO 2	
A PEDAGOGIA DE MARIA MONTESSORI: PRINCIPAIS IMPACTOS NOS ANOS INICIAIS	22
2.1 Repercussão da Obra de Maria Montessori no Brasil	22
2.2 Maria Montessori: Principais Contribuições para os Anos Inicias	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	33

SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE MARIA MONTESSORI PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS

Vitória Silva Paixão*

Estelamaris Brant Scarel**

RESUMO: Esta pesquisa, de viés bibliográfico, situa-se na linha de pesquisa Educação Sociedade e Cultura, do curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades - EFPH da PUC Goiás, tem como problemática a seguinte questão: por que o trabalho de Maria Montessori é importante para o processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais? Partindo deste norteamto, esta investigação divide-se em dois capítulos. O primeiro deles, denominado de “Maria Montessori: Vida e Obra”, procura conhecer o percurso tanto de vida como intelectual desta importante teórica. O segundo intitulado de “A Pedagogia de Maria Montessori: Principais Impactos nos Anos Iniciais”, tem como objetivo conhecer a produção intelectual de Maria Montessori bem como apontar a repercussão do seu trabalho no Brasil. Tal movimento de análise dos trabalhos desta pesquisadora levamos à dedução de que os seus estudos, principalmente com crianças com necessidades especiais, mas sem descuidar do público infantil em geral, foi de grande relevância tanto neste país como nos demais espaços Europeus, espaços este onde essa importante pesquisadora se situava. Daí entendermos que a sua pesquisa não só é atual como é pertinente para o exercício do processo de ensino e aprendizagem, em especial, nos anos iniciais.

Palavras-chave: Maria Montessori. Ensino. Aprendizagem. Anos Iniciais. Atualidade.

* Acadêmica do Curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

** Professor Titular da PUC Goiás. Doutora. Orientadora.

APRESENTAÇÃO

Entendemos que o estudo sobre o tema referente às investigações de Maria Montessori é de grande relevância tanto para essa pesquisadora como para aqueles profissionais do campo educacional que tiveram a intenção de conhecer o seu legado, seja para os anos iniciais, seja para a vida humana como um todo. Por isso, esta iniciante pesquisadora fez a escolha de seus trabalhos bem como das suas experiências no campo educacional como alvo do seu conhecimento.

Conforme apontado no primeiro capítulo, Maria Montessori nasceu em Chiaravalle, na Itália, em 1870. Quando contava com 26 anos decidiu-se por suspender os seus estudos no campo da medicina e empenhou-se em investigações na área da educação, voltando suas pesquisas, especialmente, às crianças com problemas ligados a algum retardamento, termo que era utilizado no tempo em que essa pesquisadora iniciou suas experiências e estudos com esta temática.

Considerando essa perspectiva metodológica de Maria Montessori e tendo como objetivo geral investigar o percurso de vida desta autora e as contribuições de seu trabalho para a educação, este trabalho fundamenta-se na seguinte problemática: por que os trabalhos de Maria Montessori contribuem para o processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais?

A partir deste questionamento, este estudo estrutura-se em dois capítulos, a saber: o primeiro capítulo, nomeado de “Maria Montessori: Vida e Obra”, discute sobre todo o seu período de vida, desde o nascimento até a sua morte, e, além disso, trata de suas obras desde o começo quando ainda fazia medicina e, após terminar, em 1896, procurou se aprofundar no ensino para crianças. Observamos no seu trabalho o crescimento de suas obras e a evolução do seu método. O segundo capítulo, sob o título de “A Pedagogia de Maria Montessori: Principais Impactos nos Anos Iniciais”, aborda tanto a repercussão dos seus trabalhos de uma maneira geral como no Brasil.

Partindo, então, da concepção do trabalho de Montessori, esclarecemos que a presente pesquisa, é de grande relevância especialmente para os anos iniciais, em virtude de ser na infância em que há mais facilidade de a criança vivenciar a aprendizagem, por conta da fase de curiosidade e da mente que absorve tudo ao

seu redor. No livro “A Mente Absorvente” Maria Montessori nos mostra como é o começo para a criança:

Sem dúvida o período infantil é um período de criação; nada existe no começo, e aqui, cerca de um ano após o nascimento, a criança sabe tudo. A criança não nasce com um pouco de inteligência, um pouco de memória, um pouco de vontade, pronta para crescer e se desenvolver no período seguinte. O gatinho pode miar desde o nascimento, mesmo que imperfeito, o pássaro ou bezerro também tem sua própria vozinha, a mesma que será mais ampliada, a voz espécie. O homem tem apenas um meio de expressão no nascimento: chorar. No caso do ser humano, portanto, não se trata de desenvolvimento, mas de criação que começa do zero. O maravilhoso passo dado pela criança é o que a leva do nada para alguma coisa, e é difícil para nossa mente compreender essa maravilha (MONTESSORI, 2020, p. 30).

Dessa forma, observamos que os anos iniciais das crianças têm sua relevância para o restante da sua vida, tanto no aspecto positivo como negativo, pois, os primeiros anos são uma fase de aprendizado e de conhecimento do mundo. Por isso, para Montessori, o período de zero a seis anos é um período em que a criança absorve tudo, portanto de zero a três é um período em que o adulto não pode abordar qualquer tipo de assunto até porque é o período de influência indireta, mas com três a seis anos ocorre uma influência direta.

Essas considerações nos levam a ponderar que o trabalho dessa pesquisadora contribuiu para o conhecimento das diferentes formas psíquicas das crianças, mostrando a importância do desenvolvimento, mental, cognitivo, psíquico, motor, pois, o método Montessori leva a criança do concreto ao abstrato. Com autonomia, independência e liberdade, o seu método leva o estudante a ter um avanço tanto nos aspectos cognitivos como, também, na dimensão humana. Assim, a criança consegue então ter um maior desenvolvimento.

Finalmente, uma última explicação ao leitor. Se as pesquisas de Maria Montessori não foram suficientes para estabelecer a ruptura com a evasão das pessoas ou das crianças com deficiência da escola, pelo menos o leitor observará nesse trabalho que essa autora, por meio de suas investigações, traz uma grande contribuição ao campo educacional. Daí a importância do método desta pesquisadora para o aprofundamento do trabalho do professor em termos teórico-metodológicos.

CAPÍTULO 1

MARIA MONTESSORI: VIDA E OBRA

Maria Montessori foi uma intelectual que se preocupou com as formações humana de uma forma ampla desde a infância. Tendo como pressuposto essa perspectiva em relação aos trabalhos desta relevante intelectual para o campo educacional, salientamos que o presente capítulo tem como objetivo, primeiramente, tratar do percurso de vida de Maria Montessori no que refere sua genealogia e, em segundo, apontar alguns aspectos relativos à suas produções intelectuais.

1.1 Sobre o Percurso de Vida de Maria Montessori

Maria Tecla Artemisia Montessori nasceu em 31 de agosto de 1870 na cidade de Chiaravalle, província de Ancona na Itália. Filha do militar e político conservador, Alessandro Montessori, e de Renilde Stoppani, dona de casa, mulher muito educada e estudiosa, possuía uma família tradicional católica. Nascida no mesmo ano da Unificação da Itália, viveu na época de revoluções e conflitos como as duas grandes guerras mundiais¹, e o conflito italiano entre Igreja e Estado. Por residir em uma cidade com grande índice de analfabetismo, os pais de Maria Montessori decidiram se mudar para Roma com a filha de apenas cinco anos de idade, com o objetivo de oferecer-lhe melhores estudos e oportunidades (KRAMER, 1988).

Desde muito jovem, Montessori manifestava interesse pelas matérias científicas, principalmente matemática e biologia, ocasionando constantes conflitos com seus pais, pois, desde pequena se interessava pela ciência, mas seus pais sonhavam o futuro de pedagoga para filha. Concluiu o ensino básico pela escola técnica Leonardo da Vinci em 1892, o diploma tornou possível o seu ingresso a Escola de Medicina. (MONTESSORI, 2017).

Montessori, iniciou o curso de Medicina na Universidade de Roma, porém, por ser uma atividade masculina, a mesma não podia assistir às aulas com os demais alunos. Apesar das grandes dificuldades, permaneceu estudando. No dia 10 de julho de 1896, com muito esforço, se forma e torna-se a primeira médica italiana. Após a conclusão do seu curso, dedicou-se ao ramo da psiquiatria, trabalhando com

¹ Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

crianças que possuíam alguma deficiência física ou cognitiva. Foi voluntária na clínica psiquiátrica da Universidade de Roma e seu trabalho consistia em analisar a possibilidade de transferência das crianças da clínica psiquiátrica para um ambiente didático (MONTESSORI apud FRAZÃO, 2000).

É nesse período que Maria Montessori descobre interesse pelas obras dos médicos franceses Bourneville, Itard, Seguin e a de Pereira, espanhol que viveu em Paris e conheceu Rousseau e Diderot. E são esses filósofos que se tornaram a base para os estudos de Montessori e para construção do seu método (RÖHRS, 2010).

Por enfrentar grandes dificuldades, principalmente pelo fato de ser mulher, Montessori passou a defender os direitos das mulheres propondo a entrada das mesmas nas áreas das exatas e biológicas. Em 1899 participou do Conselho Internacional das Mulheres em Londres onde enfatizou a importância da participação feminina na busca pela verdade ao lado dos homens (LAR MONTESSORI, 2021).

Seu interesse pela educação inicia-se quando passa a investigar o tratamento dado às crianças da clínica psiquiátrica. Descobriu que a sociedade e o Estado ofereciam apenas o tratamento médico. Em 1899, no Congresso Pedagógico realizado em Turim, Montessori apresenta seu trabalho intitulado “Educação Moral” em que acreditava que as crianças deficientes não deveriam viver à margem da sociedade e que poderiam passar pelo processo de educação, pois, eram sensíveis a esses benefícios. (POLLARD, 1990).

Em 1902, Montessori apresentou o resultado de seus estudos em medicina e educação no congresso pedagógico de Nápoles. Nessa época já era diretora do Instituto Ortofrênico de Roma, uma instituição de pesquisa e ao mesmo tempo uma escola modelo para crianças com deficiências com um centro de capacitação de educadores, médicos e profissionais envolvidos nesta área (POLLARD, 1990).

Seu trabalho exaustivo na direção do instituto ajudou-a concluir que métodos aplicados à crianças normais auxiliam no desenvolvimento e libertação da personalidade das crianças com deficiência de modo surpreendente. A repercussão de seus trabalhos e exposições em congressos atraiu o interesse do Ministério da Educação da Itália em desenvolver um trabalho pioneiro com crianças retiradas de asilos², que eram consideradas como anormais ou portadoras de qualquer deficiência que as impedissem de frequentar as escolas. Foi sua experiência com

² Asilos: Como eram intitulados os locais que recebiam as crianças ditas “anormais” ou portadoras de toda e qualquer deficiência: a Escola Ortofrênica de Roma.

crianças especiais que a preparou para que, em 1907, aceitasse o trabalho em um bairro pobre de Roma, como diretora de uma creche infantil. Ela desejava muito ver suas descobertas em educação confirmadas para todas as crianças. (MONTESSORI, 2017).

Dessa maneira, associada ao governo de Roma, abriu no bairro pobre de San Lorenzo, sua primeira “Casa dei Bambini” (Casa das Crianças), onde aplicou pela primeira vez seu método completo, o “Método Montessori”. Com isso, na primeira demonstração do seu “método”, Maria Montessori observou, na prática, crianças “deficientes” alcançarem resultados superiores aos de crianças “normais”, porquanto elas se desenvolveram tanto de forma cognitiva, como mental e física. Como houve grande repercussão desse seu trabalho, Maria Montessori teve suas experiências apresentadas ao Ministério de Educação da Itália. Por meio das observações em escolas verificaram-se falhas e assim experimentou seus métodos usados em crianças especiais e passou aplicar em crianças ditas normais, com intuito de mudar o sistema de ensino daquele tempo (POMBO, 2014).

Então, Montessori deixa sua carreira como médica, dedicando-se ao trabalho pedagógico. Pois, tinha interesse não apenas na educação das crianças, mas também em ampliar a visão delas, preocupava-se em preparar os educadores que iriam trabalhar na formação dos educadores. Além do mais realizou conferências em relação aos seus trabalhos desenvolvidos com crianças em sua associação educativa.

Em 1913, ocorre um dos momentos mais marcantes de sua vida, realiza uma visita triunfal aos Estados Unidos. Foi recebida especialmente por Alexander Graham Bell (1847-1922) e pela Casa Branca, que demonstraram interesse no processo educativo que propunha. O encontro com Graham Bell, em Washington, gerou um pedido particular de Bell para que preparasse um ambiente para seus filhos. Foi neste ano que ministrou o 1º Curso de Formação para professores. Já em 1915, a grande exposição em São Francisco, Califórnia, proporcionou a visão concreta e quase inacreditável: uma casa da criança com paredes de vidro, que poderia ser observada livremente, em todos os seus detalhes (MONTESSORI, 2017).

Montessori realizou várias viagens para discursar em congressos e prepara educadores em seus métodos. Porém, com a Primeira Guerra Mundial (1914-1918)

os ritmos dessas viagens diminuíram. Em 1929 é criada a Associação Montessori Internacional (AMI) com sede em Berlim, e mais tarde, na Holanda, tinha como objetivo de treinar e transmitir o método aos educadores que não tinham condições de viajar até Roma (POLLARD, 1990).

A relação de Montessori com o governo facista de Mussolini (1883-1945) no período entre a Primeira e Segunda Guerras Mundiais era amigável. O ditador aproveita-se da fama de Maria Montessori, que tinha o nome muito divulgado pelo mundo, e financia escolas montessorianas apoiando seu crescimento pela Itália. Porém essa relação não durou muito. Montessori possuía filosofias de paz e o governo do ditador passa a convocar as crianças das escolas montessorianas a se unirem a seu movimento que utilizava da guerra para alcançar seus ideais políticos. Com o rompimento da relação, Mussolini fecha as escolas e Maria Montessori se muda para a Espanha. Em 1937, com o governo do ditador facista general Franco (1892-1975), Montessori busca refúgio na Holanda. Em 1939, viaja para a Índia com o intuito de treinar educadores em seus métodos, no mesmo ano em que se inicia a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). No período em que esteve na Índia, encontrou-se com Mahatma Ghandi (1869-1948) com quem compartilhava ideais de paz (POLLARD, 1990).

Em 1949, Montessori retorna à Europa e participa do primeiro congresso internacional Montessori pós-guerra, tal evento ocorreu na Itália na cidade de San Remo. O Congresso teve como tema “A Formação do Homem na Reconstrução do Mundo”, tendo como inspiração o tema do livro, obra que tem como objetivo contribuir com a formação de homens melhores, capazes de criarem uma civilização baseada na paz e no progresso (MONTESSORI, 2018).

Também no ano de 1949 Montessori finalizou sua pesquisa científica e pedagógica, a qual foi reveladora dos valores das crianças e das experimentadas possibilidades de seu desenvolvimento psíquico e intelectual. Montessori continuou a ministrar cursos em vários países e foi reconhecida pela UNESCO como Cidadã do Mundo, sendo indicada duas vezes ao Prêmio Nobel da Paz, reconhecimento por seus estudos, pesquisas e dedicação em prol da melhoria da qualidade de vida das crianças.

1.2 Produção Intelectual de Maria Montessori

A vida intelectual, profissional e política de Maria Montessori não se separam. Por isso, em 1898, junto com Giuseppe Montesano, fundou em Roma uma sociedade chamada Per la Donna (Para mulher). Desse relacionamento intelectual, social e político, também nasceu um filho, Mario, que depois se tornaria o grande apoio de sua vida profissional. (MONTESSORI, 2017). Esse foi um dos projetos que Maria Montessori desenvolveu para mulheres, mesmo sendo uma época, em que havia um acirrado machismo. Nessa sociedade criada por Montessori já se falava sobre política para mulheres, sobre a necessidade de seu desenvolvimento intelectual, visando fortalecê-las e mostrar a importância delas. Nesse sentido, seu interesse e energia começam cedo a se dirigir para a condição das mulheres. Representou a Itália no Congresso Internacional Feminino em Berlim e trabalhou com associações femininas em Roma. Em 1899, em Londres, participou do Congresso Feminista Internacional.

Em 1899, aos 29 anos, Maria Montessori assumiu a direção de uma escola para deficientes mentais em Roma, onde trabalhou por dois anos (POLLARD, 1990). Em 1902, Maria apresentou o resultado de seus estudos em medicina e educação no Congresso Pedagógico de Nápoles. Também discutiu o trabalho de Itard e, também, Séguin, que ela mesma traduziu cuidadosamente “para melhor assimilar seu espírito”, dizia (MONTESSORI, 2017).

Motivada por suas pesquisas, em 1907, Maria Montessori recolheu crianças de três a sete anos de idade, filhas de moradores de um conjunto residencial de Roma, que ficavam em casa ou pelas ruas enquanto seus pais trabalhavam, e reuniu-as em uma sala. Segundo Montessori, essas crianças “pertenciam às mais humildes classes de seu povo e seus pais eram analfabetos”. Assim surgiu a primeira “Casa dei Bambini³”, em San Lorenzo. Pouco depois foi aberta uma segunda “Casa dei Bambini” no mesmo quarteirão e, em outubro de 1908, outra casa foi inaugurada em Milão, sob a direção de Anna Maccheroni. Um mês depois

³ “Casa da Criança”, nome que Maria Montessori deu às suas escolas. Proveniente de uma família erudita da Itália, foi instruída por um professor froebeliano em sua casa. Conheceu o trabalho de Maria Montessori em uma palestra universitária e tornou-se uma de suas colaboradoras, vindo a ser diretora de uma das Casas dei Bambini. Anna Maccheroni também estudou teoria musical e auxiliou Montessori na confecção de materiais pedagógicos musicais que eram utilizados em suas escolas (SILVA, 2014, p. 26).

foi inaugurada uma “Casa dei Bambini” em Roma e muitas outras também passaram a surgir pelo país (MONTESSORI, 1965).

Maria Montessori inaugurou suas primeiras classes nas intituladas “Casas dei Bambini” em 1907, primeiramente recebendo crianças de quatro a seis anos de idade. A baronesa Aline Franchetti, que já havia colaborado com a divulgação do movimento da Escola Nova na Itália, onde organizou, em 1901, escolas que seguiram as diretrizes de Hermann Lietz, educador alemão, muito se interessou pelo trabalho de Montessori e ajudou a custear a obra “Pedagogia Científica” (1909) da educadora. Essa obra veio a ser traduzida em diversas línguas sendo um dos materiais de referência do período escolanovista (LOURENÇO FILHO, 1967).

Com isso percebemos que Montessori, antes mesmo de criar o seu método, realizou experiências práticas, as quais apresentaram bons resultados pedagógicos. Tais experiências foram denominadas por esta pesquisadora de Método Montessori. Conforme já apontamos, desde o início do seu trabalho na clínica psiquiátrica, ela foi desenvolvendo o seu método, percebendo, então, que algumas experiências não tinham os mesmos pressupostos que o seu método. Nesse sentido, ela dedicou o seu trabalho à realização de experiências com crianças deficientes. Quando essas crianças se aproximaram do nível de desenvolvimento satisfatório, ela percebeu a necessidade de abrir um espaço próprio para a realização desse trabalho, as Case dei Bambini. O sistema educativo das Case dei Bambini não surgiu, sem antecedentes. O processo de experiência com crianças normais parece relativamente breve, mas, é preciso se lembrar que esta experiência deriva de experiências pedagógicas realizadas com crianças consideradas anormais, representando, pois, a experiência atual um trabalho bastante extenso (MONTESSORI, 2017).

A Case dei Bambini é o marco principal do triunfo de seu método, é onde, pela primeira vez, Montessori aplica-o a todos os “tipos” de crianças. Não muito tempo depois o mundo inteiro saberia que havia uma nova maneira de ensinar crianças. Maria Montessori se dedicou aos estudos do desenvolvimento humano mesmo quando dificultaram tudo para que ela se formasse, dedicando sua vida ao desenvolvimento, das crianças, doando-se a elas. Dessa forma, a Case dei Bambini tornou-se um espaço especializado no método Montessori.

Essa experiência realizada por Montessori foi defendida em um congresso da seguinte maneira:

Enquanto no congresso médico defendia-se o método médico-pedagógico para o tratamento e educação das crianças excepcionais, eu sentava no congresso pedagógico de Turim, em 1898 um trabalho defendendo a *educação moral*. Devo, sem dúvidas, ter tocado uma corda muito sensível, pois esta ideia difundiu-se com a rapidez do relâmpago, passando do meio médico ao círculo do ensino elementar (MONTESSORI, 2017, p. 36).

Para ensinar as crianças, Montessori mostrava a elas os sons das letras e as crianças traçavam seu desenho com as pontas dos dedos. Mostrava como traçar e preencher contornos de formas geométricas, com o auxílio de moldes de metal, e apresentavam a elas letras recortadas para compor palavras no tapete. Pouco tempo depois, as crianças estavam escrevendo cartas de Natal para suas famílias. E no mesmo período, na escola convencional, estavam aprendendo a traçar linhas retas e curvas em cadernos pautados. As descobertas e conquistas de Montessori chamaram a atenção dos jornais, uma vez que a mesma provou que era possível que os dois grupos que nunca antes haviam entrado nas escolas (crianças deficientes e de baixa renda) frequentassem escolas regulares (LAR MONTESSORI, 2021).

Foi no ano de 1909 que Montessori publicou seu livro, *“Il Metodo della Pedagogia Scientifica Applicato all’Educazione Infantile nelle Case dei Bambini”* (O Método da Pedagogia Científica Aplicado à Educação Infantil nas Casas das Crianças). A obra levou Montessori muito além das Casas das Crianças. O primeiro livro publicado por Maria Montessori tem um viés filosófico e crítico. Após sua publicação, o livro de Montessori foi traduzido para mais vinte línguas, uma revista de grande circulação nos Estados Unidos recebeu grandes quantidades de dúvidas e pedidos de publicação, foi então que resolveram criar um setor dedicado exclusivamente a produzir colunas e reportagens sobre o método Montessori.

Montessori discursou em várias palestras e ministrou uma formação de educadores na Califórnia, que resultou no livro *“As Palestras da Califórnia em 1915”*. Em Barcelona (Espanha), com a ajuda de Maccheroni e uma outra aluna-amiga, Anna Fedeli, Montessori elaborou materiais para educação de crianças mais velhas a partir de experimentação e observação. Os resultados teóricos, psicológicos e didáticos desses anos de experiência foram publicados na obra *L’Autoeducazione*

Nelle Scuole Ellementari (A Autoeducação na Escola Fundamental, sem tradução para o português), publicada no ano de 1916. Além deste novo assunto, o livro traz a preocupação social de Montessori com os direitos da criança. Foi elaborado em dois volumes, sendo o primeiro abrangendo os aspectos teóricos e o segundo os materiais (LAR MONTESSORI, 2021).

Em 1929 já com obras escritas, palestras ministradas, Maria Montessori mesmo observa: Não existe continente em que escolas Montessori não tenham sido organizadas- na Ásia, da Síria, às Índias, na China, no Japão, na África, no Egito, e no Marrocos, ao norte, ate Cape Town no extremo sul, nas duas América, nos Estados Unidos, Canadá e na América Latina (MONTESSORI, 2017)

Maria Montessori escreveu *A formação do homem* na Índia, e enviou o manuscrito às edições Garzanti, em Milão. Devia ser sua última obra. Ela colocou, assim, uma espécie de clímax numa obra literária considerável, iniciada na Itália há mais de meio século (MONTESSORI, 2018) O livro foi publicado em 1949, sendo de interesse dos italianos, redundando em três edições.

Em Julho de 1949, Maria Montessori retorna a Europa e participa do primeiro Congresso Internacional Montessori pós-guerra, que acontece na Itália, nessa “cidade das flores” que é San Remo Seu tema foi “a formação do homem na reconstrução do mundo”. (MONTESSORI, 2018) Tema desse congresso inspirado no livro *A Formação do Homem*, esse congresso tem como esse tema para contribuir com a formação de uma humanidade melhor. No mesmo ano. No congresso de San Remo Montessori declarou: “Eu lhes asseguro que eu não estivesse perfeitamente certa de que a humanidade pudesse melhorar, eu jamais teria tido a força de me dedicar durante cinquenta anos” (MONTESSORI, 2018).

Essa é, de uma forma geral, o fundamento no qual se assenta as pesquisas de Maria Montessori, pesquisas essas que se tornaram referência não somente no seu país, mas no mundo de uma maneira ampla.

1.3 Princípios Básicos de Maria Montessori

No decorrer do trabalho falamos muito de Maria Montessori e sobre suas obras agora iremos aprofundar no método criado por Maria Montessori. Portanto, o método Montessori se tornou o sistema de ensino oficial nas escolas públicas da

Itália e da Suíça. Escolas Montessori estavam sendo planejadas no México, Índia, China, Coreia, Argentina e Havaí. O czar da Rússia chegara a abrir uma escola no Palácio de São Petesburgo para seus cinco filhos e os de seus cortesãos. Tanto pais ricos como pais pobres queriam que seus filhos aprendessem pelo Método Montessori. O movimento se tornou mundial (POLLARD, 1990, p. 43).

Mas a final O que é o método Montessori? Na obra denominada de “A Formação do Homem”, Montessori (2018) afirma que consiste em

[...] uma ‘ajuda’ oferecida a pessoas humanas para conquistar sua independência. ‘Montessori concentra sua pesquisa, na personalidade humana que se dá através dos estágios de desenvolvimento do indivíduo, com isso fica claro que devemos repousar a educação sobre um privilégio geral válido para todas estas etapas, a criança é um ser humano integral. Por isso, a educação se torna uma questão humana e social e de importância universal, baseando-se na psicologia para proteger a individualidade e levar a compreender a nossa civilização. (MONTESSORI, 2018, p. 18).

Entendemos que, por ser médica o seu método tem fundamentos biológicos, sua prática se inspira na natureza e seus fundamentos teóricos são um corpo de informações científicas sobre o desenvolvimento infantil. Isso nos leva a inferir o quanto o seu método se importa com o autoconhecimento, com o desenvolvimento mental e cognitivo, que meninos e meninas aprendem melhor pela experiência direta de procura e descoberta.

No livro *A Formação do Homem*, Montessori (2018, p. 47) aponta a sua concepção sobre o método:

Mas pensamos que um bom método de educação deve reconhecer a necessidade de colocar a criança desde o início em condições tais que possa funcionar normalmente e manter-se nesse estado normal. Esse método deve ter como fundamento uma espécie de “higiene mental” a fim de ajudar os homens a se desenvolver a partir de um estudo de equilíbrio mental.

Podemos entender que a metodologia aplicada pela médica busca compreender os fenômenos de aprendizado na sua totalidade e globalidade, desenvolvendo a intelectualidade, amadurecendo o emocional e construindo o social. Tudo isso por meio dos seguintes princípios:

Autoeducação: a criança adquire conhecimento, com espontaneidade, sem influência de outros, pois Montessori acredita que a criança tem a capacidade de andar, falar, pegar e comer sozinha. Por isso, é necessário que a criança possa experimentar! **Educação como ciência:** essa perspectiva deixa a criança livre para apresentar sua própria opinião sobre o mundo que a cerca, porém o professor estando sempre de olhos abertos, a fim de observar o desenvolvimento, o comportamento e o processo de aprendizagem. **Educação cósmica:** “cosmos” tem a ver com universo, então essa educação serve para estimular o aluno a criar “correlações” com o que aprende, com o universo “Cosmos” que o cerca. **Ambiente preparado:** a liberdade é essencial para Montessori, por isso o ambiente deve ser preparado para que a criança possa conhecer e explorar tudo que há. Montessori desenvolveu uma filosofia própria denominada de “ambiente preparado”. Cercava-se a criança por um ambiente adaptado às suas dimensões. Cadeiras e carteiras escolares em menor escala; jardins infantis para a prática de atividades extracurriculares. O “lugar onde se aprende” para Montessori é tão importante quanto “o que se aprende”. **Adulto preparado:** os princípios só funcionam com a participação tanto do professor como do responsável, pois é importante a participação deles no processo de aprendizagem da criança. O adulto preparado é aquele que confia e observa o seu desenvolvimento. **Criança equilibrada:** é aquela criança que se desenvolve conforme cada fase do seu crescimento.

Com base nestes fundamentos, Montessori, a partir do seu método, leva a criança a ter uma autoeducação, a integrar-se socialmente, a ter independência e autodisciplina, tendo assim um desenvolvimento mental, cognitivo e físico elevado, sendo esses princípios gerados desde os anos iniciais. O método de observação há de fundamentar-se sobre uma só base: a liberdade de expressão que permite às crianças revelar-nos suas qualidades e necessidades que permaneceriam ocultas ou recalçadas num ambiente infenso à atividade espontânea (MONTESSORI, 1965). Percebemos que Montessori se preocupou com a independência da criança, se importando com o ambiente em que elas estariam sendo esse ambiente apropriado para maior desenvolvimento dessas crianças.

Montessori tem como o seu referencial Jean Jacque Rousseau (1712-1778), por isso adotou sua doutrina que consiste no seguinte: o homem é bom por natureza, mas se corrompe no seu contato com a sociedade (MONTESSORI, 2018, p. 42). Rousseau, em seu tempo, revolucionou a educação falando que a infância é

um período de preparação para a vida adulta, defendia uma educação não guiada e orientada pelos adultos e professores, mas pelo conhecimento das crianças. Com isso, percebemos que Montessori, assim como Rousseau, possuía uma concepção idealista da educação. Trata-se de uma perspectiva platônica, pois, o idealismo é a corrente teórica que coloca nas ideais a centralidade para qualquer entendimento da realidade. Na visão de Perry (2017),

Maria Montessori apresenta um novo conceito em educação: o objetivo principal do professor não é ensinar, mas sim observar, conhecer a criança, descobrir seus interesses e permitir a manipulação da realidade ao seu redor, facilitando para a criança aprender sozinha, manipulando materiais preparados para satisfazer suas necessidades e possibilidades. A atividade espontânea da criança se desenvolve dentro de um ambiente educacional projetado com exatidão e possuindo o que ela necessita para crescer e viver o mundo. (PERRY, 2017, p. 9).

A partir das palavras acima, observamos a importância da liberdade, da atividade e do estímulo para o desenvolvimento físico e mental das crianças. Para Montessori, a liberdade e a disciplina se equilibram, não sendo possível conquistar uma sem a outra. Nesse sentido, adotou o princípio da autoeducação, que consiste na interferência mínima dos professores, pois a aprendizagem teria como base o espaço escolar e o material didático. A infância, ao seu ver, é a fase crítica na evolução do indivíduo, o período no qual são lançadas as bases de todo desenvolvimento ulterior. É por isso que ela atribuía um alcance universal às observações que podemos fazer sobre esse período da vida.

Para a conquista de tal autonomia, Montessori propunha os “exercícios de vida prática”, pois a criança procuraria a independência através do trabalho, percebendo o mundo pelo “próprio esforço pessoal” (MONTESSORI, 2017, p. 81). A criança, em um ambiente adequado à sua idade, teria à disposição o que Maria Montessori (1965, p. 59).

Entendemos que o método Montessori visa à liberdade, à autodisciplina, à autonomia, visa o desenvolvimento natural das atividades físicas, mentais, psicológicas e sociais, por meio da observação de cada fase da criança, mas sempre deixando-a conquistar seus conhecimentos, pois, Montessori defende uma concepção para além do acúmulo de informações, portanto o seu objetivo é uma formação integral, sendo uma educação para a vida. Na sua visão, os métodos

elaborados procuram desenvolver o potencial criativo da criança associando-se com a autoeducação. A autodisciplina das crianças”

[...] não era a consequência direta da educação, não era o resultado de um ensinamento, de exortação de recompensas ou de punições: tudo era espontâneo. A autodisciplina e a base fundamental de todos os resultados que obtivemos, como a explosão da escrita e tanto outros que se manifestaram seguidamente (MONTESSORI, 2018, pp. 41-47).

Com isso, deduzimos que o método Montessori preza pelo conhecimento e desenvolvimento próprio da criança, que o professor não é o centro, mas sim o aluno. O objetivo principal do professor não é o de ensinar, mas, sim, observar, conhecer a criança, descobrir seus interesses e permitir a manipulação da realidade ao seu redor, pois conforme o seu desenvolvimento ela consegue chegar ao conhecimento. Seu método também nos mostra que a criança por si só tem a capacidade de se desenvolver pela experiência. Esse é o momento em que a criança adquire autonomia e independência, segundo Montessori. Por conta disso Montessori foi uma das primeiras educadoras a pensar em uma estrutura toda com o alcance deles, tendo pia, armário, utensílios propriamente do tamanho deles, para que eles pudessem ter a liberdade.

Em muitas escolas da época, as classes e cadeiras eram fixadas no chão para que as crianças não fizessem barulho. Montessori acreditava que se as crianças tivessem a liberdade de movimentar a mobília, quando fizessem barulho, o som também seria desagradável a elas, com o tempo, desenvolveriam a habilidade de se movimentarem em silêncio e de corrigirem seus próprios movimentos (MONTESSORI, 1965).

Quando falamos da “liberdade” da criança pequena não nos referimos aos atos externos desordenados que as crianças, abandonadas a si mesmas, realizariam como evasão de uma atividade qualquer, mas damos a esta palavra “liberdade” um sentido profundo: trata-se de “libertar” a criança de obstáculos que impedem o desenvolvimento normal de sua vida (MONTESSORI, 1965). Portanto, para Montessori, a escola deveria proporcionar a possibilidade de as crianças serem livres, pois ela acreditava que isso contribuiria com o desenvolvimento delas.

Por isso, Maria Montessori se preocupava, também, com o material que seria introduzido para essas crianças, pois, defendia que o caminho do intelecto passava

pelas mãos, porque era por meio do movimento e do toque que os pequenos exploravam e decodificavam o mundo ao seu redor. Materiais muito usados por Maria Montessori podemos citar: os blocos maciços de madeira para encaixe de cilindros, encaixes geométricos, letras em lixa, os materiais utilizados para exercícios da vida diária e o material dourado. Cambi (1999), quando escreveu o estudo experimental que Maria Montessori desenvolveu sobre a natureza da criança, explicita as bases do método:

dá ênfase, em particular, às atividades senso-motoras da criança, que devem ser desenvolvidas seja por meio de “exercícios da vida prática” (vestir-se, comer etc.) seja por meio de um material didático cientificamente organizado (encaixes sólidos, blocos geométricos, materiais para o exercício de tato, do senso cromático, dos ouvidos etc.) (CAMBI, 1999, p. 531).

Nada deve ser dado à criança, no campo da matemática, sem primeiro apresentar-se a ela uma situação concreta que a leve a agir, pensar, a experimentar, a descobrir, e daí, a mergulhar na abstração (AZEVEDO, 1979).

Com isso ela se preocupava com os materiais sensoriais, Maria Montessori se preocupava com o sensorial com crianças entre três aos seis anos que essa é a fase dos anos iniciais “dosar metodicamente os estímulos sensoriais, a fim de que as sensações se desenvolvam racionalmente; prepara-se, assim, a base sobre a qual construir-se-á uma mentalidade positiva” (MONTESSORI, 1965, p. 99).

A pesquisa de Montessori provou que as crianças passavam por períodos mais sensitivos dos 2 aos 6 anos e que nessa fase sua mente é mais receptiva à aprendizagem de forma diferente da de qualquer outra faixa etária (RÖHRS, 2010).

Conforme explica Montessori (1965), os fatores mecânicos da escrita vão se desenvolvendo através do exercício do tato, que fixa, “ao mesmo tempo, a memória motora e a memória visual da letra em questão” (MONTESSORI, 1965, p. 195). Com o alfabeto de lixa é trabalhado o tato, estimulando a dimensão, o sensorial, para o desenvolvimento racional e conhecimento das letras.

O seu método trabalha o aspecto sensorial, a motricidade, o raciocínio, a liberdade, o autoconhecimento, a autodisciplina, com isso o seu método desenvolve crianças com maior autonomia e conhecimento. Portanto, Montessori, com sua forma humanista de pensar, através do seu método faz com que se entenda a

importância do aluno em quanto sujeito que aprende bem com o seu desenvolvimento de uma forma ampla.

Tendo em vista tal perspectiva formativa, no próximo capítulo esta pesquisa irá examinar as principais contribuições do método montessoriano para os anos iniciais.

CAPÍTULO 2

A PEDAGOGIA DE MARIA MONTESSORI: PRINCIPAIS IMPACTOS NOS ANOS INICIAIS

No capítulo anterior realizamos uma aproximação à vida e a produção intelectual de Maria Montessori. Neste capítulo, objetivamos elaborar uma breve discussão sobre a influência dos trabalhos desta pesquisadora sobre a educação da criança a partir dos anos iniciais.

2.1 Repercussão da Obra de Maria Montessori no Brasil

Maria Montessori realizou diversos estudos sobre a ciência e a natureza, motricidade, dimensão sensorial, e demais reflexões de forma geral sobre educação. No entanto, durante a realização dos estudos para o presente trabalho, observamos que no Brasil não há muitos relatos a este respeito.

Segundo o historiador Cambi (1999, p. 475), as doutrinas de Montessori “tiveram mais influência no exterior do que na Itália, onde encontraram forte resistência, em consequência da hegemonia idealista na cultura filosófica e pedagógica”.

A primeira escola com formato Montessoriano que tivemos no Brasil foi a Escola Regional de Meriti, administrada por Armanda Álvaro Alberto, e fundada na década de 1920. O livro *Pedagogia científica*, é uma das principais obras de Maria Montessori, ele foi publicado no Brasil em 1924, sendo uma das fontes de desenvolvimento das ideias montessorianas. Registros indicam que, entre 1925 e 1930, Joana Scalco, teria se correspondido com Montessori e, então, pedido para os órgãos do governo brasileiro que se estabelecessem de escolas nos modelos de Montessori no Brasil. Outro marco importante na divulgação da pedagogia montessoriana foi a fundação da Organização Montessori no Brasil (OMB), em 1950, pela professora Piper de Lacerda Borges Almeida, no Rio de Janeiro (RÖHRS, 2010, p. 40).

Na cidade de São Paulo havia uma escola que trabalhava com outros métodos, contudo os seus dirigentes decidiram uma escola montessoriana, conforme a explicação a seguir:

O nome “Prima” foi finalmente definido só depois de muita discussão e muito trabalho. As quatro colegas que se tornaram sócias foram motivadas por duas hipóteses: uma que a palavra prima significava primeiro em italiano, língua materna de Maria Montessori, outra por ser uma sigla formada pelas palavras princípios montessorianos aplicados. A ideia era que o nome da escola lembrasse Maria Montessori e, ao mesmo tempo, fosse adequado ao Ensino Básico / Infantil e Fundamental (MORAIS, 2009, pp. 79-80).

Essa escola tornou-se representante e centro de divulgação do método Montessori. Assim de lá para cá, a “Prima”, escola Montessori, tem quarenta anos história e trabalho e, também, possui experiências antigas sempre vivenciadas no contexto educacional.

O início se deu em 1979, com o lançamento de Prima – Materiais Didáticos no Congresso Nacional da Associação Montessori do Brasil. A ideia era desenvolver, através dessa empresa, sediada na Alameda Lorena / zona sul de São Paulo, uma série de materiais gráficos e alguns protótipos em madeira, plástico e alumínio que reproduzissem os objetos criados por Montessori (MORAIS, 2009, p. 80).

Com isso a região paulista recebeu uma forma de educação em que valorizava a autonomia, a responsabilidade, o autoconhecimento, a disciplina, respeitando as diferenças de cada indivíduo. Assim, as famílias paulistas puderam colocar os seus filhos em um colégio com o ensinamento da médica criadora do método Montessori.

A primeira escola montessoriana no Brasil nasceu, assim, para o público infantil de um segmento social específico, num investimento particular que, por conseguinte, corroborava com o espírito inovador, nacionalista e de progresso encetado por uma elite que, na ausência de diretrizes educacionais governamentais afinadas, buscava consolidar seus ideais (CAMPOS, 2017, p. 146).

Uma outra experiência, realizada em São Paulo, foi feita por Mery Buarque, após a sua formação nos Estados Unidos da América, isto é, na cidade de Nova York. Essa brasileira, assim que retornou ao Brasil, procurou pôr a sua experiência em curso. Dessa forma, veiculou em um jornal de São Paulo uma propaganda da escola que iria se estabelecer nessa cidade, a qual recebeu o nome de “Escola Montessori: Casa da Infância.

Uma outra experiência ocorrida em São Paulo referiu-se ao curso de formação de monitoras para trabalharem com o método Montessori, como se segue:

O primeiro curso oficial de monitoras montessorianas: [...] além de numerosas professoras, entre as cerca de 250 alunas e o número maior de assistentes não matriculados havia muitos elementos interessados na aplicação dentro dos lares dos ensinamentos da Sra. Montessori [...] realizadas à razão de três aulas diárias sobre a Psicologia Montessoriana e a Teoria e a Prática do método. [...] Durante o curso, a Sra. Piper dedicou seu tempo ao trabalho educacional. A pedido da Secretária da Educação e Cultura remodelou com pleno êxito o Jardim de Infância do Instituto de Educação, trabalhando ali diariamente, introduziu o Método Montessoriano, em cuja direção deixou uma das monitoras formadas no curso. [...] Introduziu ainda o Método na escola Maternal e no Jardim de Infância do Grupo D. Pedro, e visitou e realizou conferências em todos os estabelecimentos de ensino primário oficial de Curitiba. [...] Realizou ainda palestras em Paranaguá e participou da Semana da Educação na cidade de Londrina, no Norte do Estado, impregnando o professorado e o público com as ideias montessorianas em palestras diárias. Em consequência, além da influência renovadora que exerceu no primário, vimos um Colégio de Irmãs se prontificar a iniciar imediatamente ali a construção de um novo Jardim de Infância e um Colégio Secundário pedir o apoio montessoriano para a ampliação de seus métodos educativos. [...] Esse grande trabalho realizado em nosso Estado tornou-se possível graças ao apoio decidido do Secretário da Educação e Cultura, Dr. Erasmo Pilotto, e das demais autoridades paranaenses. [...] Curitiba inteira ouviu a educadora carioca e a Seção Paranaense da Associação está continuando o trabalho realizado não só na capital, como no interior, mantendo correspondência com o professorado em todo o Estado e prosseguindo na difusão geral dos ensinamentos montessorianos (JORNAL A NOITE apud CAMPOS, 2017, pp 248-249).

Assim, foi criado o primeiro programa de formação de professores conforme o método Montessori, por meio do qual houve experiências de plantação do sistema Montessori em diversos estados do Brasil.

Segundo Röhrs (2010) existe um aspecto diferente na difusão do método montessoriano no Brasil em comparação com a prática vivenciada na Itália, país europeu educação proposta por Montessori destinava-se, inicialmente, a atender às crianças de classes sociais mais baixas. Suas primeiras *Casas Dei Bambini* foram fundadas em bairros pobres de Roma. Já no Brasil, essa pedagogia se ateve essencialmente às escolas privadas, pois os materiais, fundamentais para o método, eram variados e caros.

Avelar (1978), tratando da influência de Lubienska na educação brasileira, lembra que são muitas as escolas que aplicam o método Montessori-Lubienska no país e que todos os anos” o Instituto Pedagógico Maria Montessori” e a” Escola Experimental Irmã Catarina” preparam, em São Paulo, novos professores especializados na educação montessoriana. No entanto, Avelar lembra que, vinte anos antes, já em 1915, o Dr. Miguel Calmon Dupin e Almeida divulgou as ideias de Montessori na Bahia, com a palestra intitulada “As promessas e os resultados da pedagogia moderna”, sendo que, posteriormente, obteve da educadora italiana autorização para que se publicasse no Brasil sua obra “A Pedagogia Científica: a Descoberta da Criança”, em 1924 (RÖHRS, 2010).

Portando, discordando de seu propósito inicial, a divulgação do método montessoriano no Brasil se fez, disponível, na rede particular e para as classes mais privilegiadas. Podemos nos encontrar, indo pelos bairros subdivididos das grandes cidades, com escolas de educação infantil e primeiras séries do ensino fundamental que trazem o nome de Montessori ou propõe, em grandes letras, que nelas o ensino se desenvolve a partir do método montessoriano.

No artigo denominado de “O ingresso à cultura letrada: seu processo no ensino montessoriano.” Márcia Righetti, diretora da Aldeia Montessori – Instituição montessoriana de educação, situada no Rio de Janeiro – expõe que a educadora italiana considera o processo da leitura e da escrita como o caminho das representações do mundo que a criança faz do real ao ortográfico. Aponta ainda as convergências de pensamento que existem entre Montessori, Emília Ferreiro (1937) e Jean Piaget (1896-1980) considerando que a psicogenética reafirma duas das posições fundamentais de Montessori: autoeducação e educação como ciência. Em suas palavras:

Tanto Maria Montessori como Piaget e Ferreiro têm como foco de trabalho a criança, o sujeito que aprende, que constrói o seu próprio conhecimento a partir da forma como interage e absorve do ambiente os estímulos que dão consistência a este processo, transformando-os em aprendizagens (RIGHETTI apud ORGANIZAÇÃO MONTESSORIANA DO BRASIL, 2010, p. 43).

No entanto, podemos perceber que estas escolas que adotam o Método Montessori, as quais abrem mão dos mais rudimentares e fragmentados métodos tradicionais, têm como processos de ensino e aprendizagem, com a inspiração do

construtivismo piagetiano⁴, a psicogênese da língua escrita como também as prescrições da própria Montessori para o ensino da escrita.

Os procedimentos do aprender, tão explorados pelos teóricos espanhóis, são exaustivamente utilizados nas salas montessorianas também no Brasil. O aprender a 'fazer' sempre foi valorizado pela sala montessoriana. Nas escolas que utilizam o método montessoriano, segundo a "Organização Montessoriana do Brasil" (2007), não visam a desqualificação do trabalho manual e todas as competências são igualmente desenvolvidas (OMB, 2007, p. 12). Nessa perspectiva podemos perceber o quanto o método Montessori é importante para o processo de ensino e aprendizagem, especialmente nos anos iniciais.

2.2 Maria Montessori: Principais Contribuições para os Anos Iniciais

O percurso intelectual de Maria Montessori nos ensina o quanto ela dá importância para o ensino e aprendizagem das crianças pois a Escola Ortofrênica, na cidade de Roma, foi o ponto de partida para as pesquisas que mudariam o curso da história destas crianças que chegaram a um extraordinário nível de aprendizagem, induzindo Montessori a completar seus estudos científicos como um admirável recurso construído em prol das crianças consideradas anormais na época (OLIVEIRA, 2010). Após essa experiência o método de Montessori objetiva desenvolver a globalidade da individualidade infantil, e não exclusivamente suas capacidades mentais. O seu método também se preocupa com as capacidades de iniciativa, de resolução de problemas sem que esta deixa ele ter interdependência com os componentes emocionais (POMBO, 2014). Isso significa que os aspectos cognitivos não estão separados dos aspectos sócio-afetivos.

A leitura do método Montessori nos leva a cinco princípios fundamentais que são desenvolvidos desde os anos iniciais, isto é: autodisciplina, autonomia, autoeducação, liberdade e independência, que, na visão desta autora, constitui-se a base para o avanço da criança futuramente. Fazendo isso desde os anos iniciais, a criança terá mais facilidade para a interação social e para o controle emocional, conseguindo ter disciplina e atenção às atividades, bem como às responsabilidades

⁴ No caso de PIAGET, o mundo do conhecimento: sua gênese e seu desenvolvimento. Construtivismo não é uma prática ou um método; não é uma técnica de ensino nem uma forma de aprendizagem; não é um projeto escolar; é, sim, uma teoria que permite (re)interpretar todas essas coisas, jogando-nos para dentro do movimento da História - da Humanidade e do Universo (BECKER, 2009, p. 2).

do dia a dia. “Podemos dizer que a infância é uma idade de ‘vida interior’, que leva os seres humanos a crescerem e a se aperfeiçoarem” (MONTESSORI, 2018, p. 48). Nesse sentido, Montessori (2018, p. 75) concebe a formação do homem da seguinte maneira:

Existe [...], no pequenino, um estado mental inconsciente, criativo, que nós chamamos de ‘espírito absorvente’. Esse espírito absorvente constrói-se não graças a esforços voluntários, mas guiados por ‘sensibilidades internas’ que chamamos de ‘períodos sensíveis’, porque essas sensibilidades são apenas temporárias, mantendo-se apenas o tempo necessário para que a natureza complete sua obra.

Portanto, esse processo não segue o mesmo funcionamento dos adultos. Quando uma criança aprende a falar ela não usa o mesmo método de ensino que um adulto usa para aprender uma língua estrangeira, ela usa sua mente absorvente. Complementando essa ideia, diríamos que a mente absorvente. A mente de um adulto não iria aonde a criança chega, pois, para uma conquista de língua e necessário uma forma diferente de mente, como a mente da criança pode ser considerada como uma esponja absorvendo tudo ao seu redor. Segundo Montessori (2021) Mente Absorvente consistiria no seguinte:

Em um certo período da vida, uma individualidade psíquica cessa e uma outra nasce. O primeiro desses períodos vai do nascimento aos seis anos. Nesse período, que também tem manifestações notavelmente diferentes, o tipo mental permanece o mesmo. De zero a seis anos o período possui duas subfases distintas: a primeira, de zero a três anos, revela um tipo de mentalidade que o adulto não pode abordar, ou seja, sobre a qual ele não pode exercer influência direta, de fato, não existe escola para essas crianças. Outra subfase segue de três a seis anos, em que o tipo mental é o mesmo, mas a criança começa a ser influenciada de uma maneira particular (MONTESSORI, 2021, p. 26).

A partir dessa afirmação, podemos entender que nos anos iniciais a criança tem uma mente absorvente, com base na qual ela tem facilidade para aprender. No período de zero aos seis anos a criança tem mais capacidade para absorver e compreender, pois, a mente dela consegue aprender várias coisas ao mesmo tempo. Por isso, os anos iniciais são mais importantes para o desenvolvimento da criança. É nesse período que ela irá aprender a se desenvolver com influência direta e indireta dos adultos. De acordo com Montessori, a mente da criança é capaz de absorver um número muito grande de informações, porque ela é movida pela

curiosidade. É a primeira vez que a criança vê o mundo e isso já é um estímulo natural que a faz querer experiência e explorar ao máximo tudo o que vê. Assim, a criança se movimenta, manipula os objetos, mexe no que lhe chama atenção e, a partir de uma determinada idade, começa a perguntar sobre tudo.

Como visto anteriormente, de zero a três anos a criança possui uma mente absorvente, aprende tudo inconscientemente, portanto a influência é indireta. Por estar imersa em um mundo com bastante informações a criança, tal como uma esponja, absorve toda e qualquer coisa que esteja à sua volta. Por isso, essa é uma fase de imitação em que a criança reproduz tudo que os adultos fazem. É nessa fase que ela desenvolve a memória e a linguagem.

Podemos perceber que, para Montessori, quanto mais cedo a criança entrar na escola e socializar é melhor para ela, em virtude de os ganhos acontecerem mais rápido e os bons hábitos serem introduzidos à medida que ela começa a fazer a leitura de mundo. Por isso, os adultos devem aproveitar esses momentos para estimular a curiosidade da criança. As respostas dos adultos servem para que a criança consiga conceber na mente dela o mundo em que vive e, dependendo da reação do adulto, a curiosidade pode ser ainda mais desenvolvida ou não. Crianças curiosas se tornam adultos mais estudiosos e interessados.

O curioso é que a educação oficial reconheceu essas diferenças psíquicas. Parece que tinha uma intuição obscura o primeiro período, do nascimento aos 6 anos, foi claramente reconhecido, tendo sido excluído do ensino obrigatório, enquanto se observou que aos seis anos de idade ocorre uma transformação na qual a criança é madura o suficiente para ser admitida na escola. Reconheceu-se, portanto, que a criança já sabe muitas coisas, o que lhe permite frequentar a escola (MONTESSORI, 2021, p. 27).

A partir dessa perspectiva não faz sentido a criança só poder entrar na escola quando se diz madura, é importante que a criança entre na escola desde 2 anos de idade, visando ao seu desenvolvimento social e, também, para que ela absorva os conhecimentos do mundo. É na escola que a criança irá amadurecer.

Por isso, reiteramos que são nos anos iniciais que a criança desenvolve a curiosidade, a atenção e a vontade, articulando a inteligência à imaginação criativa. A escola, agindo assim, capacita a criança à manipulação de tudo que está ao seu redor, gerando-lhe independência, autonomia, autodisciplina. Para isso, é necessário que a criança esteja pronta para lidar com esta autonomia, mediante a obtenção de

níveis progressivos de independência física e afetiva, levando-lhe à conquista da autoestima e da independência da vontade e do pensamento.

Por isso, a postura do professor deve ser a de um observador, tornando-se um guia para este pequeno explorador, que deve caminhar seguramente com a atenção em suas atividades, evitando, assim, desgastes e eventuais desvios que possam atrapalhar seus avanços em direção ao conhecimento e ao domínio do espaço. Esses são quesitos básicos para que a criança se desenvolva dentro desta proposta de educação.

O próximo período é de seis a doze anos e é um período de crescimento, mas sem transformações. É um período de calma e serenidade e, psiquicamente falando, é um período de saúde, força e estabilidade. Essa estabilidade, física e mental [...] é a característica mais marcante da infância mais avançada. Um ser de outro planeta, que não conhece a raça humana, poderia facilmente tomar por adultos da espécie esses pequenos seres de dez anos de idade, se ele não tivesse a oportunidade de ver os verdadeiros adultos (MONTESSORI, 2021, p. 26).

Por isso, reforçamos a ideia de que são nos primeiros anos que a criança, tanto em relação formação moral e intelectual, porque ela visa uma formação ampla, já que Montessori trabalha o aspecto cognitivo juntamente com o socioafetivo, pensando no desenvolvimento do indivíduo, mostrando a importância da criança. Montessori com o seu método ensina a psicomotricidade, a qual é importante para a sua coordenação motora da criança. O seu trabalho tem como papel levar o aluno a pensar e desenvolver o seu intelecto, porque para Montessori é importante estimular a criança para que ela tenha o seu conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação teve como objetivo analisar as contribuições dos trabalhos realizados por Maria Montessori tanto de uma forma geral como de uma forma específica, isto é, no Brasil. Para tanto, a pesquisa teve como ponto de partida o seguinte questionamento: Por que o método de Maria Montessori contribui para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais?

Considerando tanto o problema como o tema acima expostos, salientamos que este estudo procurou desenvolver os seguintes objetivos específicos. Primeiramente, conhecer o percurso de vida de Maria Montessori. Em segundo e último lugar, investigar as principais contribuições trazidas pela teoria montessoriana para a aprendizagem das crianças nos anos iniciais.

Nesse sentido, o primeiro capítulo denominado de “Maria Montessori: vida e obra” discorreu sobre o percurso de vida de Maria Montessori e as principais realizadas por esta autora, considerando desde o seu nascimento, entrada na faculdade, palestras ministradas, livros escritos, método criado, escolas construídas. Além disso, a pesquisa tratou, no referido capítulo, dos princípios básicos da teoria de Maria Montessori, tendo em vista a evolução do seu método, bem como as conquistas e lutas enfrentadas por esta autora italiana durante toda a sua vida.

Pudemos observar que o método Montessori contribuiu de uma forma singular para que as crianças alcançassem sua independência. Para tanto, o seu método levou em conta a formação da personalidade humana. Para Montessori, a educação é vista como uma questão humana, social e de importância universal. Suas pesquisas baseiam-se na psicologia, visando desenvolver a individualidade da criança para que ela possa compreender a nossa civilização. Por ser médica o seu método tem fundamentos, também, biológicos.

Seguindo, ainda, a temática proposta, o segundo capítulo intitulado de “A Pedagogia de Maria Montessori: Principais Impactos nos Anos Iniciais”, trouxe os principais impactos dos trabalhos desta autora no Brasil, destacando o avanço do seu método neste país. Apesar de poucos trabalhos sobre as obras de Montessori no Brasil, esta investigação observou que os seus estudos foram de grande relevância para a educação de crianças neste país.

Essas contribuições nos mostram que as crianças educadas por meio do método Montessori adquirem as seguintes características: autodisciplina, autonomia, independência, autoeducação, liberdade. Segundo a concepção montessoriana, o meio em que a criança se encontra interfere na sua aprendizagem, nesse sentido,

A educação não é aquilo que o professor dá, mas é um processo natural que se desenvolve espontaneamente no indivíduo humano; que não se adquire ouvindo palavras, mas em virtude de experiências efetuadas no ambiente. A atribuição do professor não é a de falar, mas preparar e dispor uma série de motivos de atividade cultural num ambiente expressamente preparado. (MONTESSORI apud BUGGER, 2012, p. 6).

Levando em conta o que foi observado sobre o ambiente escolar para proporcionar maior liberdade para que as crianças possam se expressar, estimulando o desenvolvimento do ato espontâneo. Portanto Montessori deixa claro a importância do ambiente para o desenvolvimento da criança, pois com uma sala preparada e com todos os materiais a ser trabalhado com as crianças no mesmo de altura que elas, gerando independência para a criança ir atrás do seu próprio conhecimento

Mandei construir mesinhas de formas variadas, que não balançassem, e tão leves que duas crianças de quatro anos pudessem facilmente transportá-las, cadeirinhas de palha ou de madeira, igualmente bem leves e bonitas, e que fossem uma reprodução em miniatura, das cadeiras dos adultos [...]. Também faz parte dessa mobília uma pia bem baixa, acessível às crianças de três ou quatro anos, guarnecida de tabuinhas laterais laváveis, para o sabonete, as escovas e a toalha [...]. Pequenos armários fechados por cortina ou por pequenas portas, cada um com a sua chave própria, a fechadura, ao alcance das mãos das crianças que poderão abrir e fechar esses móveis e acomodar dentro deles seus pertences. (MONTESSORI, 1965, p. 42).

Podemos observar no trabalho de Montessori que ela presa pelo conhecimento da criança, ela ser o meio do seu conhecimento na qual ela leva o conhecimento para a aula não sendo apenas a professora como meio de ensino, fazendo assim o, desenvolvimento ser natural. Por meio disso vemos que no trabalho Montessori nos dá uma lição de vida na qual a criança em que vai atrás do seu aprendizado, fazendo assim é ela quem leva o conhecimento já para a escola.

Com isso observamos o quanto a criança tem facilidade em apreender nos primeiros anos de vida, pois observamos no decorrer do segundo capítulo que a

criança tem uma mente absorvente, com uma simplicidade em absorver tudo ao seu redor. Por isso é nessa fase em que a criança desenvolve a memória e a linguagem. Concluindo que a muitas contribuições de Maria Montessori para o ensino e aprendizagem para os anos iniciais.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, E. D. M. Apresentação do trabalho Montessoriano. **Educação & Matemática**, n. 3, p. 27, 1979.

AVELAR, G. A. de. **O pensamento educacional de Lubienska e sua influência na educação brasileira**. 1977. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1977.

BECKER, F. **O que é o construtivismo?** Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande Sul, 2009.

BRUGGER, L. et al. Método Montessoriano: a importância do ambiente e do lúdico na educação infantil. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**. n. 12, jan./jun., 2012.

CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999. 531 p.

CAMPOS, S. B. de. **A institucionalização do método Montessori no campo educacional brasileiro (1914-1952)**. Florianópolis, 2017. 398 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

FRAZÃO, D. Maria Montessori: pedagoga italiana. **Ebiografia**, 2000. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/maria_montessori/>. Acesso em: maio, 2021.

FRAUCHES, C. da C. (Org.). **LDB anotada e legislação complementar**: lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. 4. ed. rev. e ampliada. Marília, SP: CM Consultoria de Administração, 2002.

KRAMER, Rita. **Maria Montessori: a biography**. foreword by Anna Freud. Chicago: University of Chicago, 1988. (Organização Montessori do Brasil). Disponível em: <https://larmontessori.com/maria-montessori-biografia-2/>. Acesso em: 03 set. 2021.

LAR MONTESSORI. A educação como uma ajuda à vida. **Maria Montessori - biografia**. 2021. Disponível em: <<https://larmontessori.com/maria-montessori-biografia-2/>>. Acesso em: 03 set. 2021.

LOURENÇO FILHO, M.B. **Introdução ao estudo da nova escola**. 9. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967. 271.p

MONTESSORI, M. **Pedagogia científica: a descoberta da criança**. Trad. de Pe. Aury Maria Azélio Brunetti. São Paulo: Kíron, 2017.

_____. **Pedagogia científica: a descoberta da criança**. São Paulo: Flamboyant, 1965.

_____. **A formação do homem**. Trad. de Sônia Maria Braga. São Paulo: CEDET, 2017.

MONTESSORI, Maria. **A formação do homem**. Tradução de Sônia Maria Braga. São Paulo: CEDET, 2018.

MONTESSORI, Maria. *A Mente da criança: Mente absorvente*. Campinas, SP: Kíriion, 2021.

MORAIS, M. **Escola Montessori**: um espaço de conquistas e redescobertas. Canoas 2009. Tese (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro Universitário La Salle - UNILASALLE, 2009.

OLIVEIRA, D. L. de. **Construção de instrumento de avaliação da aprendizagem em escola montessoriana**. Tese (Mestrado) - Fundação Cesgranrio, 2010.

POLLARD, M. **Maria Montessori**. São Paulo: Editora Globo, 1990. (Coleção Personagens que mudaram o mundo – Os grandes humanistas).

POMBO, O. **Vida e obra de Maria Montessori**: o Método Montessori. 2014. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/sanderson/vid_e_obra_montessori>. Acesso em: 10

RÖHRS, H. **Maria Montessori**. Recife: Massangana, 2010.

SILVIA, **O modelo pedagógico de Maria Montessori**: uma releitura de suas práticas para o ensino de matemática. TCC. (Graduação em Licenciatura Matemática) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.